

Malan não quer rever as metas para 2001

De Brasília

Mesmo pressionado pela Comissão de Orçamento do Congresso, o governo vai manter as estimativas econômicas que utilizou na definição da proposta orçamentária para 2001. Em depoimento ontem na comissão, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, defendeu as estimativas oficiais de crescimento econômico, inflação, juros e câmbio e disse que "não há nada no horizonte que indique a necessidade de mudança dos parâmetros."

Malan foi alvo de pesadas críticas de parlamentares do PT e se envolveu numa dura discussão com o líder do partido, Aloízio Mercadante (SP). Os parlamentares querem modificar as projeções para conseguir receitas extras que justifiquem novos gastos. As estimativas que o governo vai manter são de um crescimento de 4,5%, inflação medida pelo IGP-DI de 5,86%, taxa média de juros de 14,23% e cotação média do dólar de R\$ 1,822.

O relator, senador Amir Lando (PMDB-RO), vai apresentar hoje seu parecer parcial e vai incluir a tributação dos fundos de pensão como possibilidade para o aumento das receitas.

O ministro se mostrou confiante na redução do preço internacional do petróleo no ano que vem. A proposta orçamentária prevê um superávit de R\$ 6,5 bilhões na Parcela de Preço Específica (PPE), que cobre o subsídio dado aos combustíveis. Para isso, pressupõe um preço de US\$ 24,4 por barril de petróleo.

O debate ficou acalorado quando Mercadante disse que Malan está demonstrando a "esquizofrenia que está tomando conta da política nacional". Segundo ele, o ministro prega o combate à pobreza, mas continua "submisso aos interesses do FMI". Malan contra-atacou dizendo que o PT também é esquizofrênico ao promover o plebiscito sobre o pagamento da dívida, ao mesmo tempo em que se diz contrário ao calote.

(Ricardo Allan e Taciana Collet)